

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009

GENTIL CORAZZA
Organizador



UFRGS
EDITORA

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA
Faculdade de Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

© dos autores
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto
Revisão: Fernanda Kautzmann
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Equipe de pesquisa histórica
Naida Menezes (coordenadora), Clovis Gomes de Oliveira Filho, Denise W. Xavier,
Geórgia S. M. Pinto, Iuri B. Pereira, Leonardo Lima Ferreira, Maria Elisa Swarowsky
Lisboa, Séfora Bertoldi e Wagner Luís das Neves Teixeira.

H673 História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009 /
[organizado por] Gentil Corazza. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
288 p. : il. ; 16x23cm

Prefácio de Hélio Henkin, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da
UFRGS.

Introdução de Gentil Corazza.

Inclui no anexo lista de diretores, professores, servidores técnico-administrativos
e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e Documentos
históricos.

1. Faculdades de Ciências Econômicas – UFRGS - História. 2. Ciências Econômicas – UFRGS – Currículo. 3. Contabilidade – Ensino – Rio Grande do Sul. 4. Ciências Atuariais – Evolução – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 5. Administração – Ensino – Rio Grande do Sul. 6. IEPE – Pesquisa – Pós-graduação. 7. PGDR – Trajetória – Economia – Desenvolvimento rural. 8. Economia – Pós-graduação. 9. Biblioteca – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 10. Movimento estudantil – História. 11. Lideranças – Vida pública – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. I. Corazza, Gentil.

CDU 33(091):378UFRGS

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0077-0

Evolução do ensino atuarial na Faculdade de Ciências Econômicas

JOSÉ ANTÔNIO LUMERTZ*
SÉRGIO GUIMARÃES RANGEL**

Comentar aspectos que norteiam a evolução e o centenário da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), notadamente no que tange aos aspectos atinentes ao curso de Ciências Atuariais, exige-nos apresentar, ainda que de forma rápida e sucinta, a evolução da Ciência Atuarial, indicando também pontos relativos à história do seguro. Alguns aspectos relevantes, como o princípio do mutualismo, surgiram há longa data. Há relatos que retroagem ao período relativo às caravanas, verificadas especialmente no Oriente, ou seja, a mais de 4 mil anos. Na era do domínio romano também podemos obter alguns registros; todavia, em virtude de indicações de operações de cunho ganancioso, o imperador romano Júlio César chegou a proibir esses negócios. Porém, em razão de sua natural necessidade e contribuição à segurança patrimonial e solvência econômica e financeira, tanto das famílias quanto dos comerciantes, ressurgiu logo após, já no governo dos imperadores Augusto e Tibério. Naquele período, o prefeito de Roma, Dometius Ulpianus, organizou um primeiro registro de nascimentos e óbitos, voltados para acompanhar os seguros de vida.

Muitos outros pontos são apresentados pela literatura específica, mas, de forma mais científica, todos concordam que o efetivo desenvolvimento, como ciência, só ocorreu no século XVII, após a publicação da *Teoria das probabilidades*, atribuída a Blaise Pascal, em 1654. Esse período foi marcado por intenso desenvolvimento intelectual e econômico e por alguns fatos não muito agradáveis, como o grande incêndio ocorrido em 1666 na cidade de Londres, culminando com a emissão do primeiro seguro de incêndio no

* **José Antônio Lumertz** é formado em Ciências Atuariais pela UFRGS, especialista em Finanças, Previdência, Controladoria e Gestão em Cooperativas e mestrando em Controladoria pela FCE/UFRGS. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e atuário do Sistema UNIMED/RS.

** **Sérgio Guimarães Rangel** é bacharel em Ciências Atuariais e mestre em Economia com ênfase em Controladoria pela UFRGS. Especialista em Seguros de Pessoas – SITC (Zurique). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FCE/UFRGS.

ano seguinte – 1667. Diversos estudiosos ingleses e franceses podem ser citados neste período, mas certamente cabe um destaque especial a *Sir* Edmud Halley, celebre astrônomo que calculou o trajetória do cometa que leva seu nome, por ter elaborado a primeira tábua de mortalidade com base nesta fundamentação probabilística, recém-desenvolvida e que se constitui numa verdadeira “revolução atuarial”. Num segundo momento, e conjugando a teoria das probabilidades com a matemática financeira, Richard Price deu um novo desenvolvimento e uma importante contribuição à Ciência Atuarial, podendo-se admitir que, efetivamente, a partir daquele momento surgiram os conceitos e fundamentos básicos que norteiam os segmentos desta ciência, dedicada especialmente às operações dos seguros de vida (e previdência, cujo termo e fundamentos são similares). Outra área desenvolvida a partir daquele momento foi a matemática de seguros, mais voltada às operações dos denominados seguros patrimoniais e de responsabilidades. Nesta etapa, também merece destaque o inicialmente café londrino, que logo se transformou num centro de contratação de seguro – especialmente os relativos aos riscos marítimos, pois ficava nas proximidades do cais – conhecido mundialmente até os dias atuais por Lloyd, que reúne diversos subscritores de seguros (riscos). Assim, com a evolução científica ocorrida mais recentemente, temos uma verdadeira nova etapa do desenvolvimento dos cálculos via métodos de sistemas automatizados, obtidos tanto pelas calculadoras, como pelas planilhas eletrônicas e, até mesmo, pelos recentes sistemas de BI (Business Intelligence) – alguns com reparametrização automática.

A história das operações de seguro no Brasil tem dois grandes momentos, sendo que o primeiro coincide com a vinda da Família Real para o Brasil. Em 1808, na Bahia, foi inaugurada a Companhia Boa-Fé, que teve por objetivo os seguros marítimos, mais próprios à época. A essa se seguiram várias outras, de capital nacional ou até mesmo estrangeiro, tais como: Garantia, do Porto, Royal e Liverpool, estas duas últimas da Inglaterra. O segundo momento pode ser definido como tendo iniciado com a inauguração do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), em 1939, por Getúlio Vargas, no período nacionalista. O instituto visava reter estas operações no Brasil e, assim, permitir um maior desenvolvimento das seguradoras brasileiras. A legislação brasileira também seguiu essa evolução, tendo sua primeira regulamentação através do Código Comercial Brasileiro, o qual abordava apenas o seguro marítimo, por óbvio. Todavia, o Código Civil ultrapassou tal limitação, pois, inspirado no código de Catão, de Zurich, tratou de outras modalidades, algumas ainda não operadas no mercado brasileiro, inclusive do seguro de vida, que o Código Comercial proibia (publicação 15, IRB). De forma mais recente, destacam-se: o decreto-lei nº 73/66 que, de forma geral, estruturou o mercado segurador; a lei nº 6.435/77, que veio regulamentar as operações de previdência privada, tanto no segmento aberto quanto fechado; e, por fim, a lei nº 9.656/98, que regulamentou de forma específica o segmento de assistência à saúde, relativo ao seguro saúde, como regra geral. Toda essa legislação vem sendo atualizada, e as Leis Complementares (LC) 108 e 109 – que, substituindo a lei nº 6.436/77, passaram a regulamentar as operações de previdência privada, aberta, fechada e de regimes próprios – são alguns exemplos. Dentro do setor

de pulverização dos riscos, o resseguro também está sendo revisto, deixando o modelo centralizado e adentrando ao modelo de liberdade de mercado, que está sendo implementado pela LC 126.

Paralelo a tudo isso, e com uma evolução mais significativa, temos a história dos fundos de pensão. O marco inicial ocorreu no dia 16 de abril de 1904, quando foi fundada a Caixa Montepio dos Funcionários do Banco do Brasil. A primeira medida oficial de proteção social que se conhece é a lei nº 3.724, de 15 de janeiro de 1919, que estabeleceu o seguro de acidentes de trabalho, tornando obrigatória a indenização, por parte do empregador, dos danos decorrentes dos acidentes ocorridos na execução do trabalho.

Uma etapa que correspondeu ao desenvolvimento do capitalismo brasileiro foi o sistema de Caixas de Aposentadorias e Pensões, em que o processo de acumulação ainda não era comandado pelo setor industrial, pois era extensivo somente aos trabalhadores urbanos cujas atividades eram indispensáveis ao funcionamento dos setores agroexportadores (marítimos, ferroviários e rodoviários). Em 1923, essas caixas foram regulamentadas pela denominada Lei Eloy Chaves.

A década de 1960 reaviva o surgimento de muitas instituições privadas, genericamente conhecidas sob a denominação de montepios. Temos nesta década a estatização dos institutos de aposentaria e pensão, convergindo na criação do órgão único denominado Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Aqui em Porto Alegre temos um grande símbolo do período desses institutos, que é a Vila IAPI (investimento imobiliário do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários). Neste grupo de institutos também merecem ser referidos, dentre tantos outros, o IAPB e IAPC, relativos aos bancários e aos comerciários. Nesta fase temos também a estatização do seguro de acidentes do trabalho. Outras entidades já existentes, mas também restritas a apenas uma classe de atividade, abrem-se à participação geral. Com este mesmo sentido complementar, já surgiram as instituições fechadas de previdência privada, congregando inicialmente os empregados de uma única empresa. Assim, a década de 1970 marca o início da grande expansão dos fundos de pensão (Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC) no Brasil, basicamente seguindo o modelo implantado na Petros, que congrega a área do petróleo e, por decorrência, na Petrobrás. Se mais de duas empresas se reúnem para formar uma EFPC, esta é denominada multipatrocinadora. O objetivo dessas instituições é, em recebendo as contribuições da(s) empresa(s) patrocinadora(s) e dos empregados, administrar tais recursos e pagar os benefícios estipulados no(s) plano(s).

A figura de centralização no INSS (ou caixa central), tanto da parte previdenciária básica quanto do acidente do trabalho, persiste até hoje, com pequenas alterações exclusivamente de cunho administrativo e meramente nominal. Logo, a reforma previdenciária é uma necessidade imperiosa que se arrasta ao longo destes últimos anos, sem qualquer avanço estrutural, tendo apenas adequações de ordem administrativa. É importante destacar que essa situação também está atingindo outros países, como a França, que tanto influenciou o Brasil e o mundo. Outros países estão reformulando sua previdência.

A origem da atividade e a própria denominação de atuário seguem o histórico apresentado. A denominação de *actuarius* era dada ao secretário do senado romano, que além de anotar o transcurso das sessões senatoriais, antes da era cristã, também divulgava ao povo o resultado das mesmas. Posteriormente, passou a ser extensiva aos escrivães públicos que efetuavam os registros dos nascimentos e óbitos da população (Brasil, 1985). De forma mais moderna, ou seja, no período relativo à divulgação da teoria das probabilidades, a denominação de atuário passou a ser utilizada para indicar os estudiosos que procuravam organizar tábuas de mortalidade. Atualmente, o atuário é o profissional com segmento profissional definido, tanto no Brasil como no exterior (pelo menos na grande maioria dos países, com raríssimas exceções), e que busca mensurar o preço do risco e o risco de solvência das empresas que assumem sua gestão, especialmente em razão de seu fundamento básico de aleatoriedade. A formalização dessa atividade está associada à criação e evolução do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), verdadeiro centro cultural, científico e até mesmo conselho federal (pois efetivamente ainda não tem esta atribuição), mas que na prática agrupa toda a categoria e promove debates muito relevantes, tanto à área atuarial quanto à comunidade em geral. A criação do IBA deu-se com a primeira publicação oficial de textos atuariais no Brasil, em virtude da instituição da Atuária no então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1941. Essa primeira publicação de cunho oficial teve a denominação de *Revista Brasileira de Atuária* e foi prefaciada pelo presidente da República do Brasil à época, o gaúcho Getúlio Vargas, que assim escreveu:

A atuária como técnica especializada indispensável ao êxito das organizações de Previdência Social é, geralmente, pouco conhecida pelo público que colhe os benefícios de sua aplicação. É, pois, digna de aplausos a iniciativa da publicação da Revista Brasileira de Atuária, que tem por objetivo, no nosso país e no estrangeiro, a vulgarização dos elementos fundamentais dessa ciência, e de louvores o esclarecido esforço de seus paladinos, colaboradores do bem-estar social no Brasil. Petrópolis, 24 de março de 1941. Getúlio Vargas.

Com o objetivo de ampliar os estudos e as pesquisas necessárias aos trabalhos atuariais, e motivados pelo entusiasmo decorrente da publicação da *Revista Brasileira de Atuária*, os estudiosos, pesquisadores e matemáticos envolvidos com o tema decidiram fundar o Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), cuja anotação consta na Ata de Constituição, de 14 de setembro de 1944, publicada no Diário Oficial da União em 9 de dezembro de 1944 (Seção I, páginas 20.729 a 20.731). Este registro relata a reunião realizada às 16 horas daquela data, na sede do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), localizada na rua Marechal Câmara, nº 159, Rio de Janeiro (RJ), cidade-sede do governo federal. O engenheiro civil João Carlos Vidal, então presidente do IRB – e que, mais tarde, se tornaria sócio benemérito nº 1 do IBA, pelo relevante apoio à sua criação –, abriu a reunião, que foi presidida pelo professor Abrahão Izecksohn. Por aclamação, o professor Lino Leal de Sá foi eleito para ser o primeiro presidente do IBA. A formalização legal da profissão só foi obtida em 1969, através do decreto-lei nº 806, cuja regulamentação foi efetivada pelo decreto nº 66.408, datado de 3 de abril de 1970.

A Faculdade de Ciências Econômicas e o curso de Ciências Atuariais

A partir dos fatos e relatos históricos já apresentados, podemos apontar os aspectos atinentes ao início do curso de Ciências Atuariais na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e sua respectiva evolução, a qual possui uma verdadeira história de desenvolvimento e colaboração com este segmento mercadológico, tanto em nível estadual quanto nacional e até mesmo internacional. Dentro do cenário econômico e político existente no ano de 1945, através do decreto-lei nº 7.988, foram criados na Universidade os cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais (estes dois últimos, inicialmente, contando com um único currículo). A aula inaugural de tópicos de Atuária ocorreu em 1948 e foi proferida pelo professor Ernesto Ornstein. O conteúdo da aula está reproduzido ao final deste texto, através de cópia do material original (permitam o destaque e a redundância).

Cabe destaque à defesa da tese de doutoramento em concurso de título e provas para professor efetivo da cátedra de Matemática Actuarial efetuada pelo professor Ernesto Ornstein, com invulgar brilhantismo (conforme registro da época), realizada em 1961. A banca examinadora foi composta pelo professor Clodomiro Furquim de Almeida, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Estado de São Paulo, professor René Célestin Scholastique, presidente do IBA, professor Jessé Montello, catedrático da Universidade do Brasil, professor Euclides Menezes de Moraes, catedrático de Complementos de Matemática e Matemática Financeira da FCE/URGS e presidida pelo professor Ernani Kroeff Fleck, catedrático da Análise Matemática da FCE/URGS. A banca teve duração de três dias, sendo que, preliminarmente, foi realizada a prova de títulos, composta por: a) diplomas e outras dignidades acadêmicas, em número de 13, dentre as quais se ressaltam os diplomas de atuário (conferido pela Universidade Politécnica de Vienna, Áustria, revalidado no curso superior de Ciências Atuariais da FCE/URGS) e de economista (conferido pelo Conselho Regional de Economistas Profissionais Brasileiro), além de outras altas distinções recebidas no Brasil e no exterior; b) provas de realizações práticas de natureza técnica e profissional, em número de 14; c) provas, em número de 36, de realização de estudos e trabalhos científicos. A nota obtida por Ernesto Ornstein foi 10, fruto da qualidade dos documentos e títulos apresentados. Seguiram-se as demais provas, que culminaram com a apresentação e brilhante defesa da tese *Equação de equilíbrio e análise de lucros*, estudo dedicado à teoria e técnica atuarial de análise dos lucros industriais dos seguros de vida, aplicados às condições peculiares do mercado segurador brasileiro. Nesta última prova, que se prolongou por mais de cinco horas, teve o ilustre professor oportunidade de pôr em realce a sua erudição e encantar aqueles que o arguíam, com a amplitude dos seus conhecimentos técnicos e científicos de tão importante ramo da ciência. A distinção obtida também nessa prova evidencia o nível de domínio alcançado na defesa da tese e titulação de doutorado. Conforme os apontamentos, temos ainda que a média final obtida foi 9,32, fato que não surpreendeu aqueles que conheciam o professor Ernesto, em virtude do amor e da dedicação com que tratava o conteúdo atuarial.

A primeira turma de formados contava com 6 alunos, que concluíram o curso em 1949. Este modelo agrupado, para as formações de Contábeis e Atuariais, perdurou até a edição da lei 1.401, de 31 de julho de 1951, que segmentou essas duas formações e estabeleceu currículos distintos. Todavia, em razão do andamento das formações, foram graduados profissionais ainda de forma simultânea até 1956, totalizando 59 profissionais. A primeira turma do curso específico de Ciências Atuariais formou-se com 3 profissionais, que foram: Edison Malinowski, Sérgio Domingos Mariani e Soly Souza Machado. Ao longo de todos os demais anos o recorde foi uma turma de 12 alunos, sendo a média entre 6 e 8 alunos por semestre, nestes anos mais recentes – após 1990.

O curso de Ciências Atuariais passou por momentos peculiares e alguns, hoje podemos dizer, até mesmo pitorescos. Dentre os momentos peculiares, destaca-se o período de reordenamento do curso e seu currículo implementado pelo professor Ernesto Ornstein, o qual, dada a sua especialização e qualificação, estruturou o curso pelo nível desenvolvido no mercado europeu e tratou os conteúdos de Matemática Atuarial de forma segmentada, distribuídos em vários níveis e, por decorrência, semestres de desenvolvimento. A parte da Teoria Geral, também conhecida atualmente por Matemática de Seguros, seguia de forma específica, dando ao curso um alto nível de aprendizado e alinhamento com o conhecimento praticado nas instituições e mercados internacionais, especialmente o europeu. Em razão de sua idade mais avançada, o professor Ornstein afastou-se da docência, que foi assumida pelo professor Gilberto Brasil. De forma não tão específica, pois se dedicou mais à disciplina de Matemática Financeira – que era e é ministrada também a vários outros cursos –, mas também como egresso desta Universidade temos o professor Wilson Araújo Rosa, que também lecionou disciplinas de Prática Profissional Atuarial – sendo que a disciplina de Prática Profissional atualmente é ministrada pelo professor José Antônio Lumertz.

Este período perdurou entre meados dos anos de 1970 a 1980, e dentro dele temos o primeiro fato pitoresco, relativo à implementação dos importantes recursos computacionais que se faziam à época, sendo que a Universidade já se consolidava como polo deste segmento. Mas o fato pitoresco refere-se a uma reunião ocorrida entre vários departamentos da Universidade, dentre os quais o Departamento de Contábeis e Atuarias (esclarecimento: o Departamento sempre foi, e ainda é, comum aos dois cursos), contando com a participação do recém-criado setor de informática. Cabe ressaltar que naquele período, sempre em virtude do reduzido número de alunos existentes no curso de Atuária, estava em desenvolvimento nacional uma avaliação da sua relação custo/benefício. Nesta reunião, o representante da área de informática indicou que, em razão dos novos recursos tecnológicos, o curso de Ciências Atuariais poderia ser fechado (extinto), pois bastava cadastrar as respectivas (e temidas) fórmulas, que o computador as calcularia, rapidamente e sem grandes dificuldades. Ao ouvir isso o professor Roberto Teles, com formação em Ciências Contábeis, mas conhecedor das atividades atuariais, pois trabalhava numa grande seguradora local e era colega dos professores Ornstein, Brasil e Wilson Rosa, indignado com a colocação simplista, manifestou-se severamente de forma contrária e com tamanho domínio do assunto que o

este não foi mais abordado e o curso de Ciências Atuariais foi mantido. Neste período, a Universidade de São Paulo, que também efetuava a avaliação, concluiu pelo fechamento do curso, atualmente revertido, após duro aprendizado e dificuldades decorrentes. Assim, ficam o registro e o agradecimento da comunidade atuarial ao professor Roberto Teles, por seu domínio, sua visão de futuro e presença marcante.

O segundo fato pitoresco decorreu da denominação das disciplinas de Matemática Actuarial: embora o curso de Ciências Atuariais estivesse na Faculdade de Ciências Econômicas, tais disciplinas estavam lotadas no Departamento de Matemática (DEMAT). Após a aposentadoria dos professores Gilberto Brasil e Wilson Rosa, os professores José Antônio Lumertz e Sérgio Guimarães Rangel (mediante, inicialmente, contrato temporário e, logo após, concursos públicos) passaram a ministrar estas disciplinas específicas de Atuária, mas lotados no DEMAT. Após mais de cinco anos de intensas e exaustivas negociações, e contando com a colaboração e entendimento do professor Fischer, o professor João Marcos, chefe do Departamento de Contábeis e Atuariais (DECOA) da Faculdade de Ciências Econômicas – onde o curso de Ciências Atuariais sempre esteve lotado –, com muita habilidade, conseguiu transferir os dois professores para o departamento onde o curso é ministrado. Embora pareça uma questão até mesmo óbvia e simples, pelo tempo transcorrido até a solução pode-se verificar que houve inúmeros percursos, percalços e peculiaridades, os quais, agora, passam a fazer parte da história deste curso e da Faculdade de Ciências Econômicas.

Por evidente, há muitas outras histórias e registros relevantes que destacam o nível e a qualidade dos discentes formados nesta escola, que o seu curso de Ciências Atuariais vem propiciando ao mercado segurador brasileiro e até mesmo internacional. Assim, dentre vários outros, mas apenas como exemplos específicos, temos Luiz Ernesto Both, formado na década de 1970, de atuação permanente no mercado, como atuário, diretor de empresa e, mais recentemente, como consultor e que por várias gestões foi diretor do IBA, tendo exercido sua presidência por dois mandatos. Outro destaque é o bacharel Alexandro Cabrera Rivas, de El Salvador, que através de um convênio cultural entre seu país e o nosso veio cursar e graduar-se em Atuária aqui na nossa escola. Por fim, por ser mais recente, orgulha-nos indicar que a primeira láurea em Atuária no Brasil ocorreu aqui na Faculdade de Ciências Econômicas, quando na turma formada no segundo semestre de 2003 a acadêmica Gisele de Souza Immig conquistou este merecimento, fruto da sua dedicação e elevado nível de desempenho, que caracterizam necessariamente a láurea. Por decorrência do seu elevado nível, atualmente ela encontra-se no mercado internacional. Quem teve o privilégio de conhecê-la sabe bem o que significa a expressão: pequena grande Gisele, de muita simpatia e de “faca na bota”.

Os professores que ao longo do período dedicaram-se às disciplinas de Atuária são: Ernesto Ornstein, Japyr do Carmo, Wilson Araújo Rosa, Gilberto Brasil e Sidney Escobar.

Não estaria completo este registro se deixássemos de indicar o trabalho desenvolvido pelos professores João Marcos Leão da Rocha e Ceno Kops, os quais, na coordenação da Comissão de Graduação do curso ou na chefia do

Departamento, são incansáveis na condução e orientação dos acadêmicos de Atuária e na busca da constante evolução e aprimoramento curricular.

O currículo do curso de Ciências Atuariais na UFRGS passou, desde a sua criação em 1945, por uma série de modificações, que acompanharam a evolução da própria Ciência Atuarial no Brasil e no mundo. As constantes modificações das economias e o aprimoramento da atividade de gestão de riscos exigiram, em consequência, a formação de atuários em sintonia com os novos mecanismos de proteção que foram surgindo ao longo destes anos de história do curso. No campo da matemática, o currículo do curso apresentou profundas modificações, muitas delas relacionada ao campo prático, visto que o advento da computação – especialmente a expansão do uso de computadores pessoais, a partir da década de 70 – alterou profundamente os métodos até então empregados. As disciplinas básicas ministradas nesta área são: Teorias de Análise Combinatória, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Limites, Derivadas e o “famoso” Cálculo.

No campo da contabilidade, o curso vem se adaptando ao desenvolvimento dos sistemas de custos, aos novos planos de contas das empresas que gerenciam riscos no Brasil, bem como aos relatórios financeiros mais sofisticados que foram sendo implementados e exigidos ao longo dos anos e, especialmente, o alinhamento internacional, ora desenvolvido.

No campo da matemática aplicada, a estatística e a própria matemática atuarial apresentaram modificações significativas nestes mais de 60 anos de história do curso na UFRGS. Atualmente o currículo conta com um caudal de disciplinas de estatística que são fundamentais para a formação do atuário, tais como: Estatística Geral I e II, Estatística Econômica, Econometria e Estatística Demográfica. Na área atuarial, o curso conta com um grupo de disciplinas aplicadas, tais como: Introdução à Atuária, Teoria Atuarial – Riscos Patrimoniais, Riscos Pessoais e Previdenciários, Teoria da Credibilidade e Prática Profissional. É importante destacar que esse grupo de disciplinas tem um forte alinhamento com a avaliação e gestão financeira, complementadas por disciplinas como: Matemática Financeira e Administração Financeira.

O curso de Ciências Atuariais da UFRGS está estruturado dentro das necessidades de ensino que a atividade profissional exige e é constituído por disciplinas de direito, economia, cálculo, estatística, administração, contabilidade e atuária, por evidente. O curso é formado por 39 disciplinas de caráter obrigatório, que correspondem a 170 créditos, acrescidas de mais 10 disciplinas eletivas de 2 ou 4 créditos cada e exige um total mínimo de 180 créditos, correspondendo a 2.700 horas-aula, o que habilita o graduado a ser bacharel em Ciências Atuariais. O curso foi concebido com o objetivo de preparar profissionais capacitados a lidar com estudos do risco e seus desdobramentos. É um curso desenvolvido para atender necessidades sociais relacionadas à gestão do risco, em suas mais variadas formas de aplicação, tais como em sistemas de seguro, previdência, capitalização e, mais recentemente, na avaliação do risco empresarial. Os conteúdos do curso demonstram claramente a preocupação com uma formação moderna, que possibilite um amplo leque de atuações nas mais diferentes áreas da sociedade.

No quadro a seguir é apresentado o currículo atual do curso de Ciências Atuariais da UFRGS:

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS (2009)

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas/facultativas
<p>Etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo e Geometria Analítica I-A ⇒ Introdução à Contabilidade ⇒ Introdução à Informática ⇒ Língua Portuguesa ⇒ Metodologia Científica <p>Etapa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Álgebra Linear I-A ⇒ Cálculo e Geometria Analítica II-A ⇒ Instituições de Direito ⇒ Introdução à Administração ⇒ Teoria Econômica <p>Etapa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Direito Comercial ⇒ Estatística Geral I ⇒ Estrutura e Interpretação de Balanços ⇒ Matemática Financeira - A <p>Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica II ⇒ Estatística Geral II ⇒ Matemática Atuarial I-A ⇒ Métodos Quantitativos de Atuária e de Seguros ⇒ Psicologia Aplicada à Administração <p>Etapa 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Macroeconômica ⇒ Direito Tributário I-A ⇒ Equações Diferenciais e Diferenças Finitas ⇒ Estatística Econômica ⇒ Introdução ao Marketing ⇒ Matemática Atuarial II-A – Seguros Privados <p>Etapa 6</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo Numérico A ⇒ Contabilidade de Seguro Privado ⇒ Direito Tributário II-A ⇒ Econometria ⇒ Matemática Atuarial II-B <p>Etapa 7</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração Financeira ⇒ Estatística Demográfica I ⇒ Legislação de Seguros ⇒ Matemática Atuarial III – Seguros Sociais ⇒ Metodologia Básica de Custos <p>Etapa 8</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Carteira de Investimentos ⇒ Elaboração e Análise de Projetos ⇒ Introdução ao Direito do Trabalho ⇒ Prática Profissional Atuarial 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Projetos ⇒ Algoritmos e Programação ⇒ Computador e Sistemas de Informação ⇒ Economia Brasileira ⇒ Economia e Meio Ambiente ⇒ Metodologia de Programação ⇒ Organização da Produção ⇒ Planejamento e Controle da Produção ⇒ Sociologia Geral

A seguir é apresentada cópia da aula inaugural proferida na abertura do primeiro curso de Ciências Contábeis e Atuariais, em 1948.

INTRODUÇÃO - AULA INAUGURAL -
Do 1º curso de Ciências Contábeis e Atuariais 1º Sem 1948
R. G. S. L.

Antes de entrar no mérito do assunto, quero dizer algumas palavras sobre a origem e significação da palavra "Actuário" ou o respectivo adjetivo "actuarial", sobre o âmbito das chamadas "Ciências Atuariais", seu alvo, suas atribuições e sua posição dentro do sistema matemático ex genérico em geral, e, finalmente, sobre a orientação no presente curso.

Origem da palavra

Ignorância geral, na população, sobre o significado da palavra. Experiência própria com registros, carteiras, formulários em geral que exigem a indicação da profissão. Explicação resumida: ~~XXXX~~ ~~XXXX~~ Espécie de engenheiro, porque: formado em escola superior especializada em matemática aplicação técnica na vida prática

Mais exato: "Técnico especializado em seguros e estatísticas." Essa definição resume, em poucas palavras, o significado da palavra, levando em conta apenas os campos mais importantes em que o titular dessa profissão se ocupa, praticamente. Há, porém, muitos outros campos, conforme veremos mais adiante.

Origem da palavra: No Latim, "Actuarius", espécie de secretário do governo, assistindo às reuniões do Senado e dando publicidade às resoluções tomadas. - Passou a ser funcionário público com as atribuições de escrivo público, tabelião, registrador, etc., significado que, ainda hoje, se conserva, m/m, na Alemanha, onde o "Aktuar" é um funcionário da Justiça, com afazeres parecidos a tabelião, escrivão, secretário dos tribunais, oficial de registro, etc.

XXXXXXXXXXXXXX

Nenhuma indicação do tempo da idade média, era do misticismo, da religião, com desprezo das ciências. Provável uso, nesse interim, no sentido já mencionado.

do interesse e

Era da Renaissance. Novo interesse nas ciências. Início ~~xxx~~ com pilações de estatísticas sobre ~~xxx~~ nascimentos e óbitos, sob forma sistemática. Registros existentes desde há muito tempo, pelo clero, em virtude das suas atribuições religiosas; tornados obrigatórios desde o século XVI em muitos países. "Weekly Bills of Mortality" 1592-94 durante epidemia de peste bubônica; porém muito resumidos. Mais exatos no século XVII, época da primeira tentativa matemática para a construção de uma tábua de mortalidade mediante tais registros. Breslau 1687-1691 óbitos, serviram de base para a tábua de Halley (1693) (v. Population Statistics & their compilation, p. 85). Título:

An Estimate of the Degrees of the Mortality of Mankind, drawn from curious tables of the births and deaths at the City of Breslau, with an Attempt to ascertain the Price of Annuities upon Lives. (Czuber, II. Ed., p. 89)

Errados, assim como as tentativas subsequentes, por serem baseados apenas no número de mortos, não de vivos. População não é estacionária, nem o nº de nascimentos constante. Corriço, a composição da população por idades muda.-

Provável mutação da palavra decorrente de interesse dos matemáticos interessados nessas registros, feitos por "Actuários". Em todo o caso, esta palavra passou destes para aqueles. Aparece na Inglaterra no século XVIII com este sentido. Primeiro actuário 1774 na Equitable, 1ª Cia. de seguros de vida funcionando em base de matemática actuarial.

Definição de Webster: vide Revista do IRE, nº 43, p. 160.
Definição mais ampliada do Instituto Frances (idem)
Definição do nosso IEA, idem, p. 161

Significado atual: Na Inglaterra ("Head-Actuary")
Nos E.E.U.U. (Actuary, associate, assistant, etc)
Nos países germânicos (Vers.mathematiker)
Nos países de línguas romanas
No Brasil, confusão em virtude de textos legais.

Âmbito das chamadas "Ciências Atuariais" :

- 1) - Principalmente, bases matemáticas:
a) departamentos principais: Matemática pura
(Mat. racional, de todo dia;
Mat. comercial, juros e desc.
Algebra; Calc.exponencial e irracional
Mat. financeira, ~~xx~~ juros compostos;
Funções (algumas) e Series; Logaritmos; Bin.New
Arranjos, Permutações e Combinações;
Cálculo ~~xxxxxxx~~ dif. e integral;
- b) Cálculo das Probabilidades
c) Estatística Matemática, Diferenças Finitas, Interpolações
d) Matemática de Seguros ("Actuarial")
- 2) - Complementos, não matemáticos:
a) Legislação de Seguros
b) Contabilidade de Seguros
c) Medicina de Seguros
d) Economia e Finanças em geral
e) Técnica (praxés) do seguro privado, (matemático, porém seguro social e capitalização, aplicação prática inclusive análise e distribuição de lucros

Referência ao programa de exames do IBA (Anuário 1945, p.71)

Orientação no presente curso:

Necessidade de aderir, o mais possível, à parte prática.
Levar em consideração orientação geral do curso de "Ciências Contábeis e Atuariais", com peso nas "Contábeis".

Não podemos formar estúdios nesse curso, a) pela exiguidade de tempo, apenas um ano, b) pela falta do necessário preparat matem. Apenas podemos dar aos alunos conhecimentos práticos sobre as bases matemáticas do seguro, de forma a assistir-lhes nos seus futuros contactos, de natureza contábil, com problemas que possam envolver princípios actuariais. Principal campo de atividade: Funcionalismo público e empresas privadas de seguros. Preparo para atividade nessas últimas.

Indagar sobre conhecimentos de matemática, já existentes.
Comparar com o índice do livro de São Thiago, II.Parte e IV.Parte,
e do programa de exames do IBA para parte I (Actuarial)